



Mãe: amor inesquecível

Dia das Mães é o segundo dia comemorativo de maior visitação nos Cemitérios. É o momento de render homenagens àquela que é sinônimo de amor e doação

O Dia das Mães é o segundo dia comemorativo de maior visitação nos Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyant, ficando atrás apenas do Dia de Finados. Para o próximo domingo – dia 9 de maio – a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia espera receber muita gente que irá homenagear as mães que já se foram, mas que continuam vivas nos corações dos filhos. “Este é um fim de semana atípico, e perceberemos que já na sexta-feira anterior ao Dia, o movimento nos Cemitérios já aumenta muito”, afirma o gerente da Comunidade, Antonio Marchini. O gerente informa que ambos os campos santos estarão abertos ao público e preparados para receber a de-

manda aumentada de visitantes. Celebrar o Dia das Mães é um consenso mundial, tanto que em quase todos os países do mundo existe um dia em sua homenagem. Os primeiros indícios de comemoração da data são encontrados na história da Grécia Antiga, quando – na entrada da primavera – os gregos prestavam homenagens a Reia, mãe de Zeus e considerada matriarca de todos os deuses. Neste dia, os gregos faziam ofertas, oferecendo presentes. Mas essa festa ancestral se perdeu. Os romanos, que seguiam

uma religião muito parecida com a grega, também faziam este tipo de celebração. Em Roma, durava cerca de três dias. A comemoração somente tomou um caráter cristão nos primórdios do cristianismo. Era uma celebração realizada em homenagem à Virgem Maria, a mãe de Jesus. Uma comemoração mais semelhante a dos dias

“e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre!”

Lucas 1, 42

atuais podemos encontrar na Inglaterra, do século XVII. Era o “Domingo das Mães”, quando durante as missas, os filhos entregavam presentes para suas mães. Aqueles filhos que traba-

lhavam longe de casa, ganhavam o dia para poderem visitar suas mães. Portanto, era um dia destinado a visitar as mães e dar presentes. Mas o Dia das Mães atual só surgiu no início do século passado, nos Estados Unidos, como homenagem às mulheres que perderam os filhos na Guerra Civil americana. A americana Anna Jarvis conseguiu oficializar primeiro o feriado em sua cidade, Webster, depois no estado de Virginia Ocidental e, em 1914, o feriado se tornou nacional. No Brasil, a data começou a ser comemorada sob influência americana – foi introduzida pela Associação Cristã de Moços (ACM), em 1918 – e, em 1932, foi oficializada pelo presidente Getúlio Vargas.





**FLORICULTURA
SANTA RITA DE CÁSSIA**



As mais lindas flores você encontra aqui.

**Lindos buquês e arranjos
para datas especiais
e comemorativas**

Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3254.6820

Todos os dias, das 7 às 17h.

Amor de mãe

Mês de maio é o mês de Maria, mês de Santa Rita, mês das mães. E por mais que possamos dizer ou escrever, sempre ficamos aquém do sentimento que nutrimos por nossas mães. Mas esse é um momento de grande oportunidade para manifestarmos nossa gratidão e apreço, nosso reconhecimento pela figura materna. Por isso, esta edição foi especialmente elaborada como forma de valorizar, homenagear e agradecer a Deus pelas mães. Momento também de elevarmos nosso pensamento a Nossa Senhora, mãe de Jesus. A mãe de todas as mães, a bendita entre as mulheres, a nossa Mãe maior. Santa Rita de Cássia também foi mãe e, para quem ainda não conhece a bela história da Santa que batiza o nome de nossa Comunidade, é nossa Padroeira e que tem o seu dia comemorado em 22 de maio, retratamos uma pequena biografia na página ao lado. Vale a pena saber sobre sua fé, sua superação de obstáculos e seu exemplo de vida. No perfil, uma mãe de cinco filhos e avó de 14 netos, Denil Tamassia Marques. Na pessoa de Dona Denil, a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia homenageia todas as mães.

Feliz Dia das Mães e boa leitura!

Parabenizamos o Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, Monsenhor Fernando de Godoy Moreira, por mais um ano de vida completado no dia 6 de Maio. Parabéns Monsenhor Fernando! Muita saúde, paz e amor!

Uma flor para outra flor

Presente clássico para o Dia das Mães, flores em buquês ou arranjos são uma sugestão que agrada todas elas, sem exceção

Segundo o supervisor da Floricultura Santa Rita de Cássia, instalada na entrada do Cemitério Flamboyant, Clóvis Lopes da Silva, o Dia das Mães é o segundo dia comemorativo de maior venda do estabelecimento, que perde apenas para o Dia de Finados. As flores mais vendidas são os crisântemos, seguidos pelos buquês de rosas, flores do campo e orquídeas. “Teremos para esse Dia das Mães todo tipo de flor que mais agrade nossos clientes”, adianta Clóvis. Além das flores tradicionais, o supervisor conta que os arranjos preparados pela equipe da Floricultura também são bastante procurados a comunidade tem investido em cursos e treinamentos para os colaboradores, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços e

ampliá-los para além da venda de vasos e coroas de flores. “Nosso pessoal faz cursos frequentes e o último curso foi ministrado pelo florista Alfredo Tilli”, informa. As coroas de flores também recebem atenção especial. O padrão redondo com flores do campo, clássico das coroas, ainda é bastante procurado. Entretanto, a Floricultura Santa Rita também prepara coroas diferenciadas, com flores delicadas e sofisticadas. “Já recebemos pedidos de familiares para montar coroas com rosas, por exemplo, pois era a flor preferida da pessoa falecida”, diz Clóvis. Gérberas, lírios, girassóis, antúrios, lisiantus, copos-de-leite, rosas, palmas, orquídeas, folhagens. Todas essas espécies e outras estão à disposição na Floricultura Santa Rita de Cássia.



Cipreste: imortalidade

O cipreste é o símbolo da imortalidade desde a Antiguidade. A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia tem feitos estudos e pesquisas a fim de trazer espécies de ciprestes para decorar e embelezar os Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyants. Como não possui raízes tão profundas, muitos cemitérios possuem essas plantas em sua estrutura, inclusive na Europa. De porte esguio, sempre verde e em busca de mais altura, os ciprestes podem simbolizar também a busca da eternidade.



Arranjos elaborados pela Floricultura Santa Rita de Cássia

Dia de Santa Rita de Cássia

Em 22 de maio comemora-se o Dia de Santa Rita de Cássia, conhecida como a Santa das causas impossíveis. Todos os anos, neste dia, cerca de 20 mil pessoas passam pela Igreja Santa Rita de Cássia, no bairro Nova Campinas. Os visitantes recebem gratuitamente rosas vermelhas – um dos símbolos de Santa Rita, abençoadas durante as missas. A Santa que batiza o nome da Comunidade Religiosa tem um dos cultos mais populares em todo o mundo

Santa Rita de Cássia nasceu na província de Úmbria, Itália, no ano de 1386. Transcorreu sua infância com inocência e pureza. Desde o berço, já se manifestavam prodígios a seu respeito, como por exemplo, o das abelhas brancas. Empenhou-se em obter licença dos pais para consagrar-se freira, no estado virginal, mas não obteve e foi obrigada a comprometer-se ao casamento com 14 anos. De seu casamento nasceram os gêmeos Giangiacomo e Palomaria. Depois de dezoito anos de casamento, seu marido foi assassinado. Apesar dos apelos de Rita, seus filhos quiseram vingá-lo, mas morreram antes de conseguir, acometidos pela peste. Santa Rita foi admitida no Convento Agostiniano de Santa Maria Madalena, na cidade de Cascia, por volta de 1407. Foi um exemplo de vida religiosa, com suas orações e mortificações. Ela se devotou especialmen-

te a cuidar de irmãs doentes e a aconselhar pecadores. Ficou famosa por seus milagres, associados ao surgimento de uvas e rosas em lugares secos e sem vida. Diz a história que, no convento, foi visitada num dia de inverno, por uma prima, a quem pediu que fosse até o jardim de sua casa e colhesse rosas. A prima estranhou porque no inverno rigoroso italiano era impossível ter rosas no jardim, mas ela se depa-rou com um jardim todo florido. Cumprindo ordens da madre superiora do convento, Santa Rita regava todos os dias um ramo de videira seco que, para surpresa de todos, renasceu e até hoje produz uvas. Todos os anos, os primeiros cachos de uva são enviados ao Papa. Durante boa parte da vida, Santa



Rita levou na testa uma ferida incurável, semelhante a uma coroa de espinhos. Faleceu no dia 22 de maio de 1457, de tuberculose, aos 71 anos de idade. Foi beatificada em 1626, pelo Papa Urbano VIII que, em 1637, autorizou sua missa e seus ofícios.

Devido aos muitos milagres ocorridos graças a sua intercessão, recebeu na Espanha o título de “Santa dos casos impossíveis”. É também chamada de advogada dos casos desesperados, auxiliar na hora extrema, refúgio na dor e salvação para os que se acham no abismo da dor e do desespero. Foi canonizada em 24 de maio de 1900, por Leão XII. Em 1946, foi construída uma nova basílica em Cascia, onde seu corpo está enterrado.

Abelhas Brancas

Conta a história que os pais de Rita trabalhavam no campo e, enquanto cultivavam a terra, deixavam sua filha num cesto de vime, debaixo de uma árvore. Certa vez, ficaram maravilhados ao verem uma grande quantidade de abelhas brancas sobre a criança, sem picá-la. Mais tarde, já no convento, as abelhas brancas – raras na região – apareceram novamente nos muros do mosteiro.

Dia de Santa Rita de Cássia

Dia 22 de maio – sábado
Horários de missas durante todo o dia: 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h e 19h

Igreja Santa Rita de Cássia
Av. Jesuíno Marcondes Machado, 670
Nova Campinas
Tel. (19) 3252.2261

Aprender na prática

Creches Santa Rita de Cássia trabalham com a Pedagogia de Projetos, método com resultados comprovados. Atividades diferenciadas, brincadeiras e o aprendizado com prazer são parte do processo

Aprender pela experiência, vivenciando e participando da aula. Essa parece ser a melhor forma de aprender e é assim que as crianças das Creches Santa Rita de Cássia recebem os ensinamentos em sala de aula. “Trabalhamos com a pedagogia de projetos e visamos o desenvolvimento integral da criança, respeitando as fases de cada uma”, aponta a pedagoga responsável das Creches, Márcia Tereza Pierin de Moraes. Atualmente, são atendidas pelas Creches, 144 crianças - de 4 meses a 6 anos - que moram na região, principalmente na Vila Brandina, Jardim São Fernando e Jardim Paranapinema. A pedagoga conta que o modelo de pedagogia adotado nas Creches é um grande diferencial na entidade, visto que é um método com resultados comprovados. “Os alunos e os professores, em conjunto, definem o conteúdo que será trabalhado, em torno de metas previamente definidas; dessa forma, a construção do conhecimento tem uma linha condutora com aplicabilidade de prática, na vida cotidiana”, afirma a pedagoga. Além dis-



so, as Creches – enquanto parceiras da Prefeitura – seguem também o modelo adotado no município: das atividades lúdicas, muitas brincadeiras e o aprendizado de forma prazerosa. “Sabemos que aqui se coloca a ‘pedra fundamental’ da vida dessas crianças e, por isso, temos a preocupação de

oferecer a melhor forma de aprender e de interagir com o mundo”, continua Márcia. E a família é parte integrante de todo o trabalho, segundo ela, sendo que cada vez mais a direção das Creches vem tentando conseguir maior participação dos pais. “E mesmo sendo esses pais pessoas geralmente

com carga de trabalho pesada e também as famílias na maioria das vezes numerosas, com vários filhos, estamos conseguindo maior envolvimento de todos”, conta ela. Para “conversar” com esses pais, além das reuniões periódicas, o caderno de recados tem sido meio de comunicação muito eficaz.

A Pedagogia de Projetos

A ideia da comentada e atual Pedagogia de Projetos foi criada no início do século passado pelo americano John Dewey. Este renomado educador tomou por base a concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura”. Ou seja, a escola deve representar o agora, a vida prática e o cotidiano dos alunos.

Jornal em sala de aula

Um dos exemplos dos projetos desenvolvidos em sala de aula é o Projeto Jornal. Colocado em prática há três anos e aprimorado a cada ano, em 2010 vem sendo desenvolvido pela professora Tânia, do Infantil 3. O trabalho é feito com o jornal Correio Popular e os alunos – que ainda estão em processo de alfabetização – aprendem a reconhecer os cadernos do jornal, analisar as imagens, comentar as figuras. “Eles geralmente fazem associação com alguma notícia que já viram na televisão. E na dinâmica

do trabalho podem conhecer mais os números, as letras, formam palavras-chave por meio da matéria jornalística”, explica a pedagoga Márcia. A partir do mês de maio, a ação será estendida para as famílias e cada uma das crianças levará o jornal para sua casa para comentar os temas discutidos na aula. “Será também uma oportunidade dos pais terem acesso ao jornal em suas casas”, diz. Haverá ainda, um espaço para anotações dos pais a respeito da leitura e visualização do jornal em casa.



Creches Santa Rita de Cássia

Rua Helena Steinberg, 1411 – Nova Campinas
Tel. (19) 3252.6531



Creches fez parte da infância das irmãs

As irmãs Aline e Ana Caroline Alves dos Santos, hoje com 20 e 14 anos, frequentaram as Creches Santa Rita de Cássia e guardam boas recordações. Ambas começaram ainda bebês, brincaram nos parquinhos e aprenderam as primeiras letras nas Creches. A mãe delas é a Laura, uma monitora que já trabalha para a Comunidade Santa Rita há mais de 15 anos. “Lembramos da Tia Lena, da Neusa da faxina, da Natália cozinheira”, conta Aline. “Guardo com carinho a lembrança das professoras Tânia, Regina e Paula”, diz Caroline. Atualmente, Aline – que já é casada – trabalha como caixa em um hipermercado de Campinas. Finalizou o ensino médio e tem intenção de fazer faculdade, assim que conseguir. “Estou tentando guardar dinheiro para isso. Penso em fazer psicologia ou algo relacionado à segurança. E ter filhos só daqui uns dez anos”, brinca Aline. Quando tinha 15 anos, Aline fez um estágio voluntário nas Creches e aprendeu muito da área administrativa. Com 16 anos era secretária em um escritório de advocacia. Caroline cursa o 8º ano, na Escola Estadual Professor João Lourenço Rodrigues, no Cambuí, escola na qual Aline também estudou. Quando questionada qual a profissão vai escolher, Caroline não tem dúvida: quer ser cabeleireira. “Vou buscar cursos na área e daqui um tempo quero fazer estágio em algum salão”, conta, animada. Aline mora no Guanabara, com o marido. Caroline mora com os pais, na Vila Brandina. São muito unidas e amigas. “Lembramos das festas com o Papai Noel na Creche. Eram animadas, com bolo, doces e presentes. E na última sexta feira do mês tinha festa para os aniversariantes”, contam. Sobre o futuro, as duas esperam conseguir se firmar em suas profissões e seguir a vida com felicidade.

Alunos prestam homenagens às mães

Quando a professora Selma propôs que escrevessem sobre uma mulher que fez ou ainda faz história em suas vidas, os textos foram todos dedicados às mães

A Escola para Jovens e adultos (EJA), que funciona no prédio administrativo dos Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyants e que vem alfabetizando e abrindo os horizontes culturais de moradores e trabalhadores dos bairros próximos, também abriu espaço para homenagens às mães dos alunos. Ao encerrar o tema de estudo “Mulheres do Brasil”, a professora Selma Cristina Vieira apresentou-lhes uma proposta para que escrevessem sobre uma mulher que fez ou faz História em suas vidas. Vale lembrar, que foram estudadas personalidades desde o século XVI até os dias

atuais, tais como Madalena Caramuru, Maria Quitéria, Ana Néri, Rachel de Queiroz, Tarsila do Amaral, entre outras, buscando atender o interesse dos alunos em conhecer melhor a História do País. Mas quando se trata de mulheres que fazem história em nossa própria vida, a figura da mãe é sempre a primeira a ser lembrada. Então, os textos renderam lindas homenagens às mães dos alunos. Todos os textos foram recheados de sentimento e emoção. Não temos espaço para publicar todos, portanto, escolhemos um para representar todo o carinho dos alunos da EJA com suas mães.

Minha querida mamãe, se não fosse você eu não teria vindo ao mundo.

Mundo que ficou tão pequeno depois que você partiu.

Quanta saudade, eu sinto de você! Teus carinhos, teu aconchego.

Como era bom quando você me pegava no colo e me fazia dormir. Eu ainda me lembro dos passeios que fazíamos na casa de nossos tios.

Eu agora sou pai e sei o quanto é importante ter uma família.

Não é fácil! Muitas vezes a gente passa a noite sem dormir preocupado com um filho ou uma filha que não se faz presente.

O mais duro, mamãe, é quando eles se casam e vem a dor da separação, uns vão para outros estados e às vezes até para outro país.

E quando a sua família se reúne ao redor de uma mesa para uma refeição começam a olhar um para o outro, com pesar, sentindo falta de uma pessoa. E essa pessoa é você, mamãe.

Foi uma pena que te perdemos, mas onde você estiver sei que está feliz porque sua missão de mãe aqui na Terra, com muita luta você cumpriu.

Já se passaram cinco anos que você faleceu, mas estará sempre viva em nossos corações.

Aluno: Gilson Tiburcio – Programa de Educação Básica 3

Visita ao Museu da PUC Campinas

Dando continuidade ao Projeto “Brasil – eu faço parte dessa HISTÓRIA”, iniciado no início do ano letivo, foram estudadas, entre as mulheres, a mulher indígena e seu papel em sua sociedade, introduzindo assim um novo tema para estudo: “Índios – O princípio da História do Brasil”. O estudo compreendeu, além das atividades pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas em sala, uma visita ao Museu Universitário da PUC Campinas para a Mostra “Criações Indígenas” e uma vivência (modelagem em argila) após esta visita.



EJA – Escola para Jovens e Adultos

Parceria entre a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia e a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), da Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Aulas diárias para alfabetização e ensino fundamental.

Informações podem ser obtidas pessoalmente com a psicóloga Silvana Caetano ou com a professora Selma, nos Cemitérios Flamboyant e Aléias. O telefone é (19) 3251.7618.

Projeto CEAC tem trabalho intersetorial com escola

Desempenho escolar é um dos critérios para a permanência nas oficinas oferecidas pelo Projeto

Já que um dos quesitos para que as crianças participem do Projeto CEAC – Cultura e Arte na Comunidade, é o desempenho escolar, a organização do Projeto estreitou o relacionamento com a direção da Escola Estadual Alberto Medaljon, que fica na Vila Brandina e onde estudam 90% das crianças que frequentam o projeto. No final do mês de abril, com a finalização do primeiro bimestre do ano letivo, a escola enviou os boletins dos alunos para acompanhamento das responsáveis pelo CEAC, que estiveram em visita à escola. Já no mês de abril, o número de crianças que estão no Projeto CEAC – de 6 a 14 anos – aumentou para 60. E há uma grande lista de espera, que a organização tenta atender na medida do possível. “Temos uma reforma na infraestrutura prevista para o mês de julho, que provavelmente nos possibilitará atender mais crianças”, diz a assistente social Daniela Sansceverino, que trabalha no Projeto e também nas Creches Santa Rita de Cássia. Daniela é parte da equipe que é coordenada por Ruth Coelho, que é a assistente social responsável pelo Projeto CEAC e também pelas Creches Santa Rita de Cássia. Outra integrante é

a pedagoga Márcia Morais. O CEAC é mantido pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia e oferece, no período da manhã e da tarde, oficinas artísticas para as crianças, como balé, teatro, sapateado, hip hop, percussão e capoeira, além de um programa sócio-pedagógico voltado para o desenvolvimento dessas faixas etárias. A organização do projeto conta que outra novidade é que as crianças poderão, a partir do mês de maio, escolher as oficinas que mais se aproximem de suas aptidões. “Hoje, todas as crianças fazem todas as oficinas, mas queremos fazer com que elas se dediquem mais àquelas que mais se identifiquem”, afirma Ruth. A assistente social conta que o CEAC passou a atuar também no encaminhamento das crianças, quando da necessidade de atendimento pela área médica ou psicológica. “Isso tem surtido bons resultados”, avalia Ruth.



Samuel Saez que comanda as oficinas de sapateado e seus alunos

Dia 3 de julho: apresentação

A coordenadora artística do Projeto CEAC, Sandra Ciocci, disse que no próximo dia 3 de julho, em horário ainda a ser definido, haverá uma apresentação das crianças e adolescentes para seus familiares e convidados. O evento acontecerá no salão social das Creches Santa Rita de Cássia. Já sobre o tema das apresentações, Sandra diz que

será uma releitura de quadros famosos da história das artes plásticas. “Será uma viagem pelas cores, texturas e formas através da dança, da música e das artes cênicas, com o objetivo de apresentar, aos integrantes, um braço das artes ainda não desenvolvido através de oficinas dentro da programação do CEAC”, adianta. É esperar para conferir a atuação dos pequenos!

Doações bem-vindas

A organização do Projeto CEAC informa que aceita doações de materiais artísticos e pedagógicos. Além disso, são aceitas também doações de alimentos, já que são oferecidos lanches para os participantes. Para as doações, entrar em contato pelo telefone do Projeto e falar com Daniela.

Casa de Cultura e Arte na Comunidade
Rua Érico Veríssimo, 194 – Vila Brandina
Tel. (19) 3255.1144.

“É possível ter uma vida dedicada a Deus e à família também”

No dia dedicado às mães, Denil – com cinco filhos e 14 netos – conta sua história para servir de incentivo às pessoas

Ela tem cinco filhos, 14 netos, lecionou durante 23 anos na Escola Estadual José Maria Matozinho, no bairro São Bernardo, foi casada durante 42 anos até ficar viúva, foi presidente das Creches Santa Rita de Cássia, hoje é membro do Conselho Fiscal da entidade, frequenta a missa diariamente, trabalha para a Paróquia. A Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, homenageia Denil Tamassia Marques, de 72 anos, que muito bem representa todas as mães, nesse dia dedicado a elas. “Fico feliz, mas o mais importante é que as pessoas saibam que é possível ter uma vida dedicada a Deus e à família também”, afirma Denil. O hábito de assistir a missa todos os dias é antigo e ainda na companhia do marido, que faleceu há oito anos, Denil já mantinha essa rotina. Ela nasceu na cidade de Piracaia e chegou a Campinas em 1962, quando o marido veio transferido do banco no qual trabalhava. “Em todos os bairros em que morei sempre me envolvi com a igreja

da comunidade local”, lembra. Quando ficou viúva, era frequentadora da Comunidade do Colégio Notre Dame, onde deu aulas de catequese durante 18 anos. Após o falecimento do marido, passou a ir à missa na Igreja Santa Rita de Cássia. “Após conhecer a história de vida de Santa Rita passei a admirar muito essa pessoa que enfrentou todas as agruras da vida e conseguiu superar tudo com sua fé; trata-se de um exemplo de como vencer obstáculos; hoje sou devota da Santa”, conta. Depois de dois anos como paroquiana da Santa Rita, recebeu o convite do Monsenhor Fernando de Godoy Moreira para presidir as Creches Santa Rita, tarefa que exerceu com seriedade e comprometimento, nos anos de 2004 a 2006. “Os compromissos e reuniões das Creches geralmente eram no período da tarde, mas todas as manhãs eu estava lá, para receber as crianças”, conta. Agora no mês de maio, Denil tem mais uma ocupação que já exerce há vários anos: ela trabalha

na organização do Dia de Santa Rita de Cássia, em 22 de maio, quando chegam a visitar a Igreja mais de 20 mil pessoas. “Faço parte da organização do acolhimento, pois é muito importante essas pessoas chegarem na Igreja e se sentirem acolhidas, se sentirem em casa”, aponta. Nesse Dia das Mães, os filhos José Carlos, Paulo de Tarso, Ana Flavia, Agueda e Raquel – juntamente com as noras e genros e os netos – estarão com ela para comemorar.



Dona Denil e seus 14 netos

EXPEDIENTE

COMUNIDADE EM FOCO.

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Diretoria:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira presidente.
- Antonio Celso de Moraes vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes secretário.

Coordenação do Comunidade em Foco:
José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini, Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink
(Raquel Mattos - Mtb 26.865)
Textos: Carol Pimentel - Mtb 54.466

Design Gráfico:
Charles de Souza Leite
Lucas Andrade

Fotos:
Arquivo da Comunidade

Alameda dos Flamboyants, s/nº Jardim das Palmeiras • CEP: 13101-767 • Campinas-SP • Tel. (19) 3251.7618 • www.comunidadesantarita.com.br